



## Ficha de Avaliação

# PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0562 P26 01 03 000 003

Categoria: Categoria 3 - Obras de Apoio Pedagógico - Creche e Pré-escola - Obra de Apoio Pedagógico

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche e Pré-Escola

Resultado: Aprovada

### Blocos

- BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 05 - PARECER

## BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

### 1.1. Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

#### Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

1.1.1. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a natureza teórico-metodológica destinada aos docentes das escolas públicas de Educação Infantil? (Anexo I, 18.1.1)

Sim

Parcialmente

Não

#### Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico possui natureza teórico-metodológica, destinada aos docentes das escolas públicas da educação infantil em todo seu texto. Consta-se essa natureza já na sua apresentação, a partir das perguntas norteadoras que a autora realiza, pois já no início suscita a curiosidade leitora, bem como se relaciona aos mesmos questionamentos que os professores atuantes nessa etapa possuem, abrindo espaço para suscitar a reflexão-crítica do docente e a "busca" por respostas que os leva ao estudo e pesquisa enquanto educadores. A autora escreve "Existe técnica para contar histórias? Qual a importância dessa atividade? Qualquer um pode aprender? É preciso ser ator para contar bem? Qual a diferença entre teatro e contação? É melhor contar usando objetos? Como prender a atenção das crianças? É preciso decorar para contar? Qual a diferença entre ler e contar sem livro? Como se ensaia o teatro de uma história com crianças pequenas? O que fazer quando um aluno sente medo durante o conto? Por que gostam tanto de histórias de medo? É melhor retirar as partes muito violentas dos contos para não assustar os pequenos? Afinal, o que é um conto tradicional? Como escolher uma história para contar? Onde buscá-las?"(p. 11) Por toda a obra é possível que os docentes vivenciem pontos reflexivos sobre suas práticas, a autora em sua narrativa de forma leve e com linguagem acessível os princípios do ato de contar histórias, prática esse tão recorrente no dia a dia da escola, na p. 15, por exemplo, encontra-se "De certo ponto de vista adulto, essas histórias são bem mais fantásticas do que verdadeiras, e muitos ainda temem contá-las às crianças, preocupados em não "mentir" para elas, evitando fazê-las acreditar em magia. Não percebem que toda criança pequena acredita em magia por natureza, e que a verdade verdadeira das histórias é justamente a verdade de nossa imaginação. A fantasia é um recurso mágico natural a partir do qual a criança vai organizando seus sentimentos, compreendendo o mundo e construindo sua própria história. A imaginação é a faculdade essencial para o desenvolvimento do indivíduo, e é ao longo da Educação Infantil que ela precisa ser nutrida com o leite primordial das narrativas tradicionais. Quanto mais o espírito humano viajar através dos mitos, das lendas e dos contos, mais livre, confiante e criativo será." Assim, a obra cumpre com o requisito do Edital no Anexo I, 18.1.1.

**1.1.2 Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de concepções condizentes aos consensos produzidos no campo da Educação Infantil legitimados pelos documentos oficiais? (Anexo I, 18.2, b)**

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

Na Obra de Apoio Pedagógico constata-se a presença de concepções condizentes aos consensos produzidos no campo da Educação Infantil legitimados pelos documentos oficiais, a exemplo da página 15 "As narrativas de tradição oral remontam a tempos imemoriais e vêm sendo transmitidas de boca em boca, ao longo dos séculos. Estão presentes nas mais diversas culturas, sendo um importante elo entre os homens, pois tratam de aspectos fundamentais do humano: a capacidade de criar, transformar, imaginar e sonhar." Outro exemplo está na página 20, quando a autora explica ao leitor sobre a presença das fadas nos contos infantis: "Nos contos de encantamento, as fadas surgem como mediadoras mágicas entre o herói e seus sonhos ou ideais, ajudando na realização de seu desígnio com talismãs, varinhas mágicas, conselhos de madrinhas. Mas também podem se apresentar como opositoras, no caso das fadas más ou bruxas feiticeiras, atrapalhando ou desviando o curso de seu caminho." Assim, nesses exemplos pode-se vincular às propostas dos Campos de Experiência da BNCC (2017) da educação infantil, legitimando o vínculo aos documentos orientadores oficiais, e ainda quando nas DCNEI (2009), são organizados no Art. 6º os princípios éticos, estéticos e políticos, os quais indicam a importância "estética" como princípio da educação infantil. Assim, a obra cumpre com o requisito do Edital no Anexo I, 18.2, b.

**1.1.3. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de temáticas relacionadas aos campos da infância e que tenham potencial para subsidiar reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras? (Anexo I, 18.2, c)**

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

Na Obra de Apoio Pedagógico verifica-se a presença de temáticas relacionadas aos campos da infância e que tenham potencial para subsidiar reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras, a obra advém do diário de campo da autora em suas práticas de formação com professores e suas dúvidas sobre a estratégia didática de contação de histórias. Abarca tanto pela natureza da obra e as possibilidades que o gênero conto promove inerentemente aos leitores e ouvintes a brincadeira linguística e o campo das infâncias. A obra em seu intermédio as possibilidades em que haja reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras, assim sendo, pode-se justificar esse critério do Edital com as palavras da escritora na página 73 "A natureza em si mesma revela esse imaginário universal, é um reservatório de temas fundamentais da alma humana, tais como: mãe, proteção, ninho, vida, morte, abismo, voo, calor, frio, noite, medo, obstáculo, mistério, aventura. Como pontuou com clareza o pesquisador Gandhi Piorski nas videoconferências "Criança e Natureza" (Diálogos [...], 2016): "A materialidade do mundo natural é capaz de irradiar no corpo da criança um reconhecimento". A paisagem de fora é da mesma natureza da paisagem de dentro, nós somos natureza!" E ainda na p. 148: "[...] vêm recolhendo histórias, cantigas e brincadeiras da comunidade, respeitando seus saberes, valorizando a diversidade cultural do lugar, habitado predominantemente por migrantes. Dessa forma, o projeto favorece o reencontro com suas raízes através de um repertório gestual, plástico, musical e literário na formação de crianças, adolescentes e adultos: pais, mães, avós..." Assim, a obra cumpre com o requisito do Edital no Anexo I, 18.2, c.

**1.1.4. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença e o desenvolvimento de diversos temas atinentes à Educação Infantil? (Anexo I, 18.2, d)**

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

Na Obra de Apoio Pedagógico verifica-se há presença e o desenvolvimento de diversos temas atinentes à Educação Infantil porque todo o material de apoio pedagógico foi construído a partir da investigação e relato dos diários de campo da autora, os quais revelam as necessidades, expectativas e indagações sobre à educação infantil. Nesse sentido, a obra percorre de maneira à retratar ao leitor um cenário propício aos temas que concernente, tocante e próprio para o cenário das atuações nessa etapa da educação básica brasileira. Pode-se verificar, por exemplo, quando a autora apresenta a obra nas páginas iniciais (p.11-12) e ainda, quando na p. 42 a autora justifica a importância do contador de histórias: "Em geral, o contador cria a experiência, enquanto a audiência cria imagens particulares a partir das palavras ouvidas e dos gestos vistos, sendo cocriadora da história. Na maior parte das vezes o contador não decora o texto: ele visualiza a história, cena por cena, personagens e paisagens, e então vai improvisando as palavras, de acordo com seu estado de espírito, sua inspiração, e com o diálogo que estabelece junto aos ouvintes." Assim, a obra cumpre com o requisito do Edital no Anexo I, 18.2, d.

**1.1.5 Na Obra de Apoio Pedagógico se verificam reflexões para se pensar as especificidades do trabalho em Creches e Pré-Escolas? (Anexo I, 18.2, d)**

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

Na Obra de Apoio Pedagógico verificam-se reflexões para se pensar as especificidades do trabalho em Creches e Pré-Escolas a saber, por exemplo, na página 35: "Pode ser muito enriquecedora a visita a outras variantes de contos e o encontro com seus pontos de convergência, especialmente versões de contos que nos são particularmente caros. Pesquisar e identificar outras versões das histórias clássicas preferidas pelas crianças pode se tornar uma brincadeira significativa. Existe uma "Rapunzel" brasileira? Como será a história de "João e Maria" narrada pela boca de um contador popular nos interiores do Brasil? Fica aqui o convite!" A obra percorre também as demandas que professores trazem de seus cotidianos, transformados em fundamentos teóricos que possibilitam a transposição à prática diária dos docentes no trabalho com a primeiríssima infância, a exemplo "Um contador de histórias pode ser conduzido por palavras-chave, por imagens--chave, por palavras que despertem imagens, ou por imagens que despertem palavras. Ele pode manter vivo o tom da oralidade, ou marcar a narrativa com tom literário, e pode também estabelecer rica conversa entre ambos. O importante é que estas formas tenham sentido para ele." (p. 45). Assim, a obra cumpre com o requisito do Edital no Anexo I, 18.2, d.

**1.1.6. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença qualificada de referencial teórico-metodológico? (Anexo I, 18.1.1)**

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

Na Obra de Apoio Pedagógico verifica-se a presença qualificada de referencial teórico-metodológico que fundamentam os conceitos com elementos basilares à reflexão crítica necessária a partir dessas referências constantes na obra, a saber na p. 21 e 22 quando a autora situa a importância das obras dos Irmãos Grimm para a literatura mundial e os contos tradicionais, por exemplo; na p. 22 quando a autora traz o contexto histórico da criação dos contos de fada, mencionando Hans Christian Andersen, na p. 22; outro exemplo, ainda, quando a autora situa o leitor sobre a importância das inserções de variantes aos contos, na p. 31, coloca: "Em seu livro O violino cigano e outros contos de mulheres sábias, Regina Machado (2004b) reconta uma Cinderela algonquin, conto das Primeiras Nações da América do Norte, encontrado no livro World tales, de Idries Shah (1979), através do qual também ficou sabendo que a pesquisadora inglesa M. R. Cox recolheu 345 versões da história!" Assim, a obra cumpre com o requisito do Edital no Anexo I, 18.1.1.

**1.1.7. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de discussões consistentes e embasadas em pesquisas? (Anexo I, 18.3.2)**

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

Na Obra de Apoio Pedagógico, constam discussões consistentes e embasadas em pesquisas e observações práticas, o trabalho vai sendo criado e recriado a partir da constelação de crianças e educadores presentes de histórias vividas e registradas no "diário de bordo" da autora buscando ampliações e aprofundamentos significativo. Na apresentação da obra (p. 11-12) a autora traça a trajetória realizada por ela em suas significativas inserções como formadora de professores, justificando assim os elementos que se vincularam a sua pesquisa de campo. Ainda, conforme se pode observar na página 17: "A professora, pesquisadora e crítica literária brasileira Nelly Novaes Coelho (2008, p. 36) aponta que é possível identificar nas raízes dos contos populares "uma grande fonte narrativa, de expansão popular: a fonte oriental (procedente da Índia, séculos antes de Cristo), que vai se fundir, através dos séculos, com a fonte latina (greco-romana) e com a fonte céltico-bretã (na qual nasceram as fadas)". Levadas e recontadas por menestrelas, viajantes e mercadores, essas histórias "foram se misturando umas às outras e criando as diferentes formas narrativas 'nacionais', que hoje constituem a Literatura Infantil Clássica e o folclore de cada nação" (Coelho, 2008, p. 37). Assim, a obra se utiliza de fontes científicas de estudos relevantes à temática central da obra e ao traçar um percurso histórico da elaboração dos contos, como gênero linguístico relevante ao cotidiano da educação infantil. Assim, a obra cumpre com o requisito do Edital no Anexo I, 18.3.2.

**1.1.8. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença das referências bibliográficas explicitadas? (Anexo I, 18.3.3)**

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença das referências bibliográficas explicitadas, conforme podemos observar no fragmento da página 17: "A professora, pesquisadora e crítica literária brasileira Nelly Novaes Coelho (2008, p. 36) [...]", também outro exemplo está na p. 18: "O que rege seu caminho é a capacidade de seguir o próprio coração, como escreveu o célebre mitólogo Joseph Campbell (2007)." E ainda, constam na obra a listagem das referências utilizadas nas páginas finais da obra, páginas 156 - 159, organizadas dentro das normas da ABNT. Assim, a obra cumpre com o requisito do Edital no Anexo I, 18.3.3.

**1.1.9. Na Obra de Apoio Pedagógico, verifica-se a presença de conceitos e informações que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas? (Anexo I, 18.3.4, b)**

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

Na Obra de Apoio Pedagógico verifica-se a presença de conceitos e informações que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas, conforme se pode observar na página 19, "É inegável o genuíno interesse das crianças pelos contos de fadas. Elas não se cansam de ouvi-los, pedindo de novo a mesma narrativa que se encerra indiscutivelmente com a grande celebração: "E viveram felizes para sempre...". De acordo com Câmara Cascudo (2006), quando o conto tradicional ou popular ocorre no contexto do maravilhoso, do miraculoso e até do sobrenatural, ele pode ser classificado como conto de encantamento. Contos de encantamento correspondem às histórias da carochinha, aos contos de fadas." Permitindo que o leitor realize a ampliação de suas reflexões à prática de contação de histórias e o porquê da inserção de personagens - fadas - nos contos. Também a autora realiza e justifica a importância do diário de bordo como instrumento da coleta de dados para a pesquisa, situando o leitor sobre sua importância, assim aponta na p. 45 "Sou educadora e contadora de histórias. Na maior parte das vezes, leio ou escuto uma história e, então, eu a conto aos meus alunos de modo espontâneo, procurando apenas me manter fiel ao esqueleto da sequência narrativa. A partir das participações das crianças e do imaginário riquíssimo que brota dessa interação, reescrevo o texto. Faço novo registro das imagens trazidas pelas crianças e das que as crianças despertam em mim. Repito o processo de passar o texto pelo filtro das crianças algumas vezes, até sentir que cheguei a uma forma satisfatória." Assim, a obra cumpre com o requisito do Edital no Anexo I, 18.3.4, b.

**1.1.10. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de conceitos, informações que possibilitem a articulação entre prática-teoria-prática? (Anexo I, 18.3.4, c)**

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de conceitos, informações que possibilitem a articulação entre prática-teoria-prática, a exemplo da p. 50: "Ao tratarmos a arte de contar histórias no contexto da Educação Infantil, torna-se imprescindível trazer uma visão mais abrangente daquilo que seria a cultura própria da infância, o conjunto de experiências, descobertas e fazeres da criança buscando a si mesma e ao outro em sua interação com o mundo. Conjunto este que encontra raízes muito antigas na memória da humanidade. Na cultura da criança, o processo de conhecimento acontece universalmente através do brincar, e a arte de contar e ouvir histórias encontra-se inserida nesta linguagem. Contar histórias na Educação Infantil implica um mergulho em outro jeito de experimentar, descobrir e fazer. Aprender a olhar a criança do ponto de vista da criança. Quanto mais o educador estiver imbuído da linguagem do brincar, mais próximo das crianças ele se encontrará." Nesse trecho a autora descreve a importância de se contar histórias na educação infantil e como o universo da contação permite o desenvolvimento da linguagem e o conhecimento de aspectos culturais. Na p. 75, tem-se outro exemplo: "Brincando histórias, as crianças estão sempre abrindo e fechando cortinas, ultrapassando véus. Elas transitam com muita liberdade entre a fantasia e a realidade, já que para elas há uma linha tênue, sem paredes, entre os dois universos." Nesse trecho a autora articula como na prática brincante o imaginário infantil pode ser explorado com apetrechos próprios e recorrentes no uso das salas de educação infantil. Assim, a obra cumpre com o requisito do Edital no Anexo I, 18.3.4, c.

**1.1.11. Na Obra de Apoio Pedagógico, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta estão explícitos? Inclusive com a indicação das fontes bibliográficas, sendo que, no caso de uma obra recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico, deve indicar diretamente a articulação entre eles? (Anexo I, 18.3.4, d)**

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

Na Obra de Apoio Pedagógico, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta estão explícitos, inclusive com a indicação das fontes bibliográficas, articula os conceitos à autores que são referências às práticas de contação de histórias, às questões explícitas sobre o conto e suas possibilidades linguísticas. A autora indica, por exemplo, na página 41: "Francisco Assis de Sousa Lima (2005, p. 61) descreve o território de presença espontânea do contador tradicional na cultura popular brasileira: "O contador comparece aos terreiros e salas, acontece espontaneamente na oportunidade hospitaleira dos arranchos e pernoites. É pretexto nas reuniões familiares, em noites de Sexta-Feira da Paixão, enquanto se espera a hora do galo. Estaria presente ao ritmo das debulhas. É ponto e contraponto nas conversas em noites, com cadeiras nas calçadas. Pode ir à roça, animar o trabalho nas leiras e nos eitos. Acompanha o viajante nos caminhos e travessias. Insinua-se nos lugares do acalanto, e é palavra tecida e rendada no colo de avós, rendidas ao pedido, ao convite e à cumplicidade dos netos." Traz ainda, na p. 53-54: Estabelecer objetivos para a história já é interromper o fluxo de vida da narrativa, porque o mesmo conto pode brincar de formas diferentes dentro de cada contador e de cada criança. É impossível saber tudo o que elas realmente aprendem a partir dessa experiência, pois cada uma estará inventando e reinventando para si mesma a sua história da história, de acordo com o que fizer sentido naquele instante. Como relata o professor de filosofia da educação da Universidade de Barcelona, Jorge Larrosa (2007, p. 51-52) [...] Ainda, na p. 151, a autora indica: "Entre os folcloristas brasileiros que registraram coletâneas de contos da tradição oral, resultantes de pesquisas de recolha, destacamos especialmente Sílvio Romero (2007), Lindolfo Gomes (1965), Aluísio de Almeida (1951), Altimar de Alencar Pimentel (1995) e Luís da Câmara Cascudo (2001b). E ainda as escritoras e pesquisadoras das tradições populares Ruth Guimarães (1972) e Henriqueta Lisboa (2002)." Assim, a obra cumpre com o requisito do Edital no Anexo I, 18.3.4, d.

**1.1.12. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de estratégias para identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens, de maneira progressiva, considerando as fases do desenvolvimento humano e sua articulação com a(s) metodologia(s) sugerida(s)? (Anexo I, 18.3.4, e)**

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de estratégias para identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens, de maneira progressiva, considerando as fases do desenvolvimento humano e sua articulação com a(s) metodologia(s) sugerida(s), conforme está, a exemplo, na página 46: "Em oficinas de formação, quando conto "As três laranjas do amor", proponho depois um exercício em roda utilizando uma laranja que circula de mão em mão. Sugiro que os educadores, em um primeiro momento, amaldiçoem a fruta e, na segunda rodada, a bendigam. A ideia é imaginar a laranja como representação de alguma pessoa ou situação e assim iniciar a conversa com ela através de palavras-intenções. Uma educadora verbalizou certa vez: "Senti muita dificuldade em amaldiçoar a laranja, coitadinha, ela é só uma fruta, não tem culpa de nada, mas aí entendi que tinha que falar algo que para mim seria maldito. Então consegui!". Essa tradução pessoal é o texto secreto que vai temperar a nossa história na hora de contar. "As três laranjas do amor" acordaram em mim muitos textos secretos." Ou ainda, na p. 152: "Que o aprendizado de quem somos ressoe em pulsante sintonia com a alma de outras culturas, para que se multiplique, escorrendo da boca em forma de histórias. No dizer de uma criança: "Eu engoli meu coração e agora vou cuspir, olha, meu cuspe é mágico! Eu engulo e cuspo, engulo e cuspo, engulo e cuspo, assim, tum-tum, tum-tum, tum-tum...". Que as histórias de boca sejam realmente expressões de um coração intimamente universal, morada da parte que sabe em nós, altar de um reino longínquo e próximo, lá onde habita a verdadeira Mãe da casa." Em questão, a autora articula de maneira estratégica a relação entre a importância dos contos, à expressão da criança ao cenário que o contador de história percorre nas salas de aula da educação infantil. Assim, a obra cumpre com o requisito do Edital no Anexo I, 18.3.4, e.

**1.1.13. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito a aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento? (Anexo I, 18.3.4, f)**

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito a aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme se pode observar na página 46: "Assim que li essa parte da história, a maldição da feiticeira foi se transformando na imagem de uma pesada bigorna no coração. Bigorna que me remeteu ao cante flamenco jondo, profundo, mais precisamente aos lamentos dos ferreiros entoando seus cantos de trabalho durante a forja de metais, ao ritmo marcado nas bigornas de ferro. Sob esta inspiração traduzi o texto para o português, escrevendo minha história da história. A passagem original – "y la mujer le echó una maldición" ("e a mulher lhe jogou uma maldição") – ganhou a seguinte forma: "Angústia... A palavra da feiticeira foi como um toque soprado à distância. Imediatamente o príncipe ficou triste, com uma bigorna de ferro instalada no peito, e, a cada batida do seu coração, a bigorna redobrava um sino de angústia profunda". Eu me lembrava perfeitamente da angústia que a moura torta me causava quando criança. Desse modo, a palavra "angústia" foi guiando o fio da narrativa na minha versão do conto, do início ao fim. Em meu subtexto, o contraponto, ou contrafeitoço, era o colo de minha tia..." Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da educação infantil se configuram progressivamente às experiências que as crianças vivem e possam falar, ouvir e potencializar suas culturas e narrativas, participando criando e recriando histórias vividas e narradas, com implicações às expressões das múltiplas linguagens, o pensamento autônomo e crítico se articula na obra e nesse cenário próprio da educação infantil, também na progressão que a autora vai fazendo no decorrer das partes enunciadas no sumário. Desde a contextualização de como historicamente os contos se configuraram, sendo perpetuados pela tradição oral de geração a geração, a linguagem expressa em palavras como brincantes e ainda relaciona o percurso entre educador para contador. (p. 12). Assim, a obra cumpre com o requisito do Edital no Anexo I, 18.3.4.

**1.1.14. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de articulação entre a proposta teórico-metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar? (Anexo I, 18.3.4, g)**

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de articulação entre a proposta teórico-metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar, conforme se pode observar na página 46: "Em oficinas de formação, quando conto "As três laranjas do amor", proponho depois um exercício em roda utilizando uma laranja que circula de mão em mão. Sugiro que os educadores, em um primeiro momento, amaldiçoem a fruta e, na segunda rodada, a bendigam. A ideia é imaginar a laranja como representação de alguma pessoa ou situação e assim iniciar a conversa com ela através de palavras-intenções. Uma educadora verbalizou certa vez: "Senti muita dificuldade em amaldiçoar a laranja, coitadinha, ela é só uma fruta, não tem culpa de nada, mas aí entendi que tinha que falar algo que para mim seria maldito. Então consegui!". Essa tradução pessoal é o texto secreto que vai temperar a nossa história na hora de contar." E na continuidade, a possibilidade enunciada: "Contando e recontando às crianças, o tom espontâneo da oralidade foi também incorporado à história. As laranjas mágicas se encontravam em uma caverna guardada por três cachorros loucos, e o príncipe foi dando um pão a cada cachorro, a fim de atingir o coração da caverna. Lá encontrou três caixas e, agarrado a elas, fugiu da caverna para então abrir a primeira caixa, de onde saltou uma laranja sedenta. Certa vez, nesse momento do conto, Mateus, de cinco anos, perguntou: "Mas como é que ele saiu de lá, se os cachorros estavam na entrada? Agora o pãozinho já tinha acabado, né?". Realmente, pensei, devia tratar-se de uma gruta, pois as cavernas têm apenas uma entrada, e as grutas, uma entrada e uma saída. Desde então, costumo brincar com isso, fazendo à audiência a mesma pergunta que me fez um dia aquela criança." (p. 46-47). Assim, a obra cumpre com o requisito do Edital no Anexo I, 18.3.4, g.

**1.1.15. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de reflexões sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com as crianças e/ou a comunidade escolar? (Anexo I, 18.3.4, h)**

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

Na obra de apoio pedagógico se verifica a presença de reflexões sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com as crianças e/ou a comunidade escolar, conforme pode-se observar na página 47: "Contando histórias, exercitamos a todo momento essa espécie de "poliglôτισmo". Falamos a língua das crianças, que é o brincar. Falamos a língua de cada personagem, como pombada. Falamos a língua dos contos, revelando seus padrões universais, seus saberes de cor. Falamos a nossa língua. Contar histórias é uma linguagem criativa geradora de vínculos: com os contos, com a audiência, com nossa própria história. No meu caso, o degradê de sensações vividas no colo da Titita, minha paixão pelo flamenco e meu pertencimento ao Brasil. Nunca me esqueci de uma fala do indígena Daniel Munduruku: "Se tivesse que escolher somente uma história, uma história para me casar, uma história predileta, eu me casaria comigo mesmo, com a história que temos que contar todo dia, porque senão a gente fica um pouco triste e a vida perde o sentido." Ainda, na p. 64: "Contando histórias de boca para as crianças é possível perceber o que acontece quando procuramos compartilhar seu universo. A história não é feita, ela nasce ali, no instante de convivência; as crianças vão guiando o contador e devolvem a ele o conto ainda mais vivo. Nesse caso, quando as histórias são contadas, o que importa não é o livro, mas o que se vive através dos contos, o encontro que vai sendo tecido a partir do imaginário das crianças, entrelaçado ao do contador." Assim, a obra cumpre com o requisito do Edital no Anexo I, 18.3.4, h.

**1.1.16. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de relações conexas entre os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico propostos nos documentos reguladores da Educação Infantil e suas articulações com as dinâmicas socioculturais? (Anexo I, 18.3.4, i)**

**Sim**

Parcialmente

Não



**Justificativa:**

Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de relações conexas entre os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico propostos nos documentos reguladores da Educação Infantil e suas articulações com as dinâmicas socioculturais, conforme se pode verificar na página 145: "Vale a pena observar que a narrativa "Cupido e Psiquê" faz parte do livro O asno de ouro, escrito no século II d.C. pelo romano de origem africana Apuleio (1969). O conto mítico é uma espécie de ancestral dos contos de fadas "A bela adormecida", "Cinderela", "Branca de Neve", "A leste do Sol e a oeste da Lua" (clássico norueguês), "A Bela e a Fera" (escrito pela educadora francesa Madame de Beaumont, no século XVIII), "Angélica mais afortunada" ou "O príncipe Teiú" e a variante "Branca Flor", recolhidas por Marco Haurélio (2011, 2012) entre tantas outras histórias contadas e recontadas. Assim, como os contadores da tradição, assim como as crianças, aprendamos a reunir nossos retalhos, brincando o poema, vivendo o mito de nossas vidas como viajantes, e assumindo a responsabilidade de transmitir esse saber integrador. A palavra "responsabilidade" pode ser compreendida como a capacidade de emitir respostas. Respostas que no fundo já existem em alguma camada adormecida, escondida atrás das pedras do muro, encantada pelo mato que cresceu ao redor. Os contos e brincadeiras tradicionais nos ajudam a acessar estes véus de rendas profundas, recuperando, transformando, esvoaçando nossas almas." A BNCC (2017) define o eixos estruturantes da educação infantil - interações e brincadeiras - sendo esses as maneiras com as quais a criança explora, interage, brinca e interpreta o mundo, incorporando o patrimônio cultural, ambiental e tecnológico, os quais a contação de histórias por meio de contos, se interligam em possibilidades a serem trabalhadas, por exemplo, nos campos de experiências como: "O Eu, o Outro e o Nós" e "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações", esses campos permitem que o patrimônio cultural como histórias e brincadeiras tradicionais e o tecnológico sejam explorados de forma integrada no desenvolvimento da criança e os objetivos de aprendizagem, visando o desenvolvimento integral da criança, incluindo habilidades cognitivas, físicas, emocionais e sociais, linguagem, autonomia e criatividade. Nesse sentido, a obra retrata, por exemplo, na página 147: "Os contos, assim como candeeiros passados de mão em mão, cantados de boca em boca, brincados de corpo em corpo, seguem seu curso arrepiando e aquecendo as rodas com o poder da chama. É importante ouvir muitas histórias e ler outras tantas para compor um repertório. Quanto mais contos nós formos conhecendo, mais familiarizados com essas narrativas ficaremos. É muito bom ter sempre "histórias na manga" e intuitivamente "tirar algum coelho da cartola" para aquele instante." Nessa parte da obra que abarca as páginas 147 a 152, a autora apresenta como se seleciona o repertório de contos, evidenciando as possibilidades nas quais os professores podem articular os documentos regulatórios da educação infantil às práticas pedagógicas. Assim, a obra cumpre com o requisito do Edital no Anexo I, 18.3.4, i.

**1.1.17. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença da relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil? (Anexo I, 18.3.4, j)**

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença da relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil, ainda que a obra não faça uma referência direta aos documentos públicos nacionais, há no decorrer da obra possibilidades de se verificar que os princípios orientadores advindos de documentos nacionais referentes à educação infantil como a Constituição Federal (1988), ECA (1990), LDBEN 9394/96, DCNEI (2009), BNCC (2017), são privilegiados e há disparadores para sua efetivação no decorrer de toda a obra. A exemplo, nas páginas 148-149, pode-se verificar informações sobre classificações para o gênero conto, a autora registra indicando à "educação infantil e que podem nortear a pesquisa dos educadores, sendo que algumas foram batizadas pelas próprias crianças: • Os **contos de encantamento ou contos de fadas**, tratados no capítulo 2, "Na boca das fadas", na primeira parte do livro. • Os **contos cantados**, assim batizados na cultura popular por apresentarem trechos musicados que fazem parte do texto, casando perfeitamente histórias e cantigas, conforme exemplificamos no capítulo 4, "Na boca da história", na terceira parte. • Os **contos de engolir**, curiosa definição de uma criança para aquelas histórias que apresentam o tema mítico do herói engolido, contos relacionados à simbologia dos ritos de passagem, abordados no capítulo 4, "Com o coração na boca", na segunda parte. • Os **contos de bichos-gentes**, expressão que saiu da boca de uma criança ao pedir histórias nas quais os personagens principais são animais dotados de atributos e sentimentos humanos (vide capítulo 3, "De boca em boca", na primeira parte). • Os **contos acumulativos**, também conhecidos como contos de fórmula, lenga-lengas ou histórias sem fim, caracterizados pelo encadeamento contínuo de uma mesma sequência de falas ou períodos, ações ou gestos, em que a cada repetição se agrega mais um elemento, resultando em uma extensa enumeração, um conto que parece nunca ter fim. Alguns contam que esse tipo de história nasceu do intuito de fazer as crianças dormirem. Mas uma coisa é certa – antes de adormecerem, elas adoram acrescentar elementos a essas histórias, articulando e prolongando ainda mais a narrativa (vide capítulo 1, "Boca de criança", na segunda parte)." (**grifos em negrito** da autora). Assim, a obra cumpre com o requisito do Edital no Anexo I, 18.3.4, j.

**1.1.18. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta? (Anexo I, 18.3.4, k)**



☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não**Justificativa:**

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta, conforme se pode verificar na página 34: "Em seu livro Contos folclóricos brasileiros, o poeta e folclorista Marco Haurélio (2010) apresenta uma variante de "Maria Borracheira", narrativa que, segundo ele, pertence à mesma família do conto de sua lavra "Cara de pau" que, por sua vez, é versão baiana de "Pele de asno", de Perrault, de "Pele de bicho", dos Grimm, e de "Bicho de palha", variante recolhida por Câmara Cascudo no Rio Grande do Norte. Nestes contos, a heroína foge de um pai incestuoso ou da madrasta malvada e vai trabalhar no palácio do príncipe, escondendo sua beleza atrás de outra pele." Na página 35: "Pode ser muito enriquecedora a visita a outras variantes de contos e o encontro com seus pontos de convergência, especialmente versões de contos que nos são particularmente caros. Pesquisar e identificar outras versões das histórias clássicas preferidas pelas crianças pode se tornar uma brincadeira significativa. Existe uma "Rapunzel" brasileira? Como será a história de "João e Maria" narrada pela boca de um contador popular nos interiores do Brasil? Fica aqui o convite!" A obra percorre referenciais teóricos de relevância na pedagogia e articulados a temática central da obra - gênero conto e o contador de histórias na educação infantil - como se verifica em Larrosa (2007), na p. 53; Romero (2007), nas pp. 128, 150, 151; Cascudo (1971, 1976, 2001a, 2001b, 2006, 2012), nas pp. 16, 17, 19, 20, 29, 34, 67, 89, 123, 124, 128, 151; entre outros relevantes autores citados e elencados nas referências bibliográficas da obra (p. 156-159). Assim, a obra cumpre com o requisito do Edital no Anexo I, 18.3.4, k.

**1.1.19. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de diversidade de autores(as) nacionais e estrangeiros(as), tanto os(as) clássicos(as) do campo da infância e da Educação Infantil e os(as) contemporâneos(as)? (Anexo I, 18.3.4, l)**

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não**Justificativa:**

Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de diversidade de autores(as) nacionais e estrangeiros(as), tanto os(as) clássicos(as) do campo da infância e da Educação Infantil e os(as) contemporâneos(as), conforme podemos observar na página 43: "Ao se aproximar de uma história que irá contar, e também durante sua apresentação, o contador empresta uma parte de si ao conto e o conto empresta uma parte de si ao contador, ambos se fundem em um só corpo. Como Lima (2013) diz, o conto é circulante, como a brincadeira do anel, que passa de mão em mão. Cada contador brinca com este anel à sua maneira. Tempera o conto com pitadas de sua própria vida. Outra bela metáfora para o diálogo entre o contador e a história foi proposta pelo filósofo judeu-alemão Walter Benjamin (1994, p. 205): a narrativa "mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele. Assim se imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso". Também na p. 150, citam-se os autores de relevância à temática da obra: "Em Casa-grande & senzala, Gilberto Freyre (2004) conta que as negras velhas e as negras amas de leite tiveram papel fundamental como contadoras de histórias, adaptando e reunindo as três tradições: portuguesa, africana e indígena. Segundo Lygia Hortélio (2008), nas cantigas tradicionais da infância, também é possível perceber as marcas, a maneira peculiar das três principais etnias formadoras do povo brasileiro. Sílvia Romero (2007) classifica as histórias de acordo com essas três origens – europeia, indígena e africana –, buscando identificar elementos de cada uma das culturas, amalgamados em nossos contos." E na p. 151: [...] E, por fim, o escritor pernambucano Ariano Suassuna, que propôs na década de 1970 o Movimento Armorial, expressão de nossa cultura em suas raízes populares, como forma de resistência à massificação. Entre os folcloristas brasileiros que registraram coletâneas de contos da tradição oral, resultantes de pesquisas de recolha, destacamos especialmente Sílvia Romero (2007), Lindolfo Gomes (1965), Aluísio de Almeida (1951), Altamar de Alencar Pimentel (1995) e Luís da Câmara Cascudo (2001b). E ainda as escritoras e pesquisadoras das tradições populares Ruth Guimarães (1972) e Henriqueta Lisboa (2002). No âmbito internacional importante autor é citado na p. 53: "Como relata o professor de filosofia da educação da Universidade de Barcelona, Jorge Larrosa (2007, p. 51-52): [...] e ainda Campbell (1990, 2003, 2007), autor citado nas pp. 18, 83, 99, 110, 116. Entre outros autores nacionais e internacionais elencados nas referências bibliográficas da obra (p. 156-159). Assim, a obra cumpre com o requisito do Edital no Anexo I, 18.3.4, l.

**1.1.20. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros crassos de revisão e/ou impressão? (Anexo I, 18.3.1)**

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

**Justificativa:**

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros crassos de revisão e/ou impressão. O conteúdo está organizado de maneira coerente, com numeração de páginas, capítulos e seções corretamente indicadas (p. 10-159), não há erros graves ou informações enganosas que expressem desconhecimento da temática ou desvio textual e de pensamento quanto a fundamentação teórica da obra ou da Língua Portuguesa; assim é demonstrada a atenção aos critérios formais de publicação, conforme o Anexo I, 18.3.1, do Edital.

**1.1.21. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros conceituais? (Anexo I, 18.3.1)**

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros conceituais, mantendo coerência conceitual, teórica e pedagógica em todo o conteúdo apresentado, fundamentando discussões e reflexões em referenciais teóricos reconhecidos, como Campbell (1990, 2003, 2007); Larrosa (2007); Cascudo (1971, 1976, 2006, 2012); Lobato (1973); Machado (2004); Pessoa (2016); Grimm J. e Grimm W. (1976); entre outros autores nacionais e internacionais elencados nas referências bibliográficas da obra (p. 156-159). Erros conceituais não foram identificados ao longo da obra. Os conceitos trabalhados dialogam com as discussões clássicas acerca dos temas abordados sobre o gênero conto e a contação de histórias para o segmento da educação infantil. As informações apresentadas seguem uma linha conceitual consistente com os princípios da Educação Infantil e os documentos reguladores do campo, evidenciando clareza e precisão conceitual, em conformidade com o Anexo I, 18.3.1, do Edital.

**1.1.22. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual instrucional? (Anexo I, 18.3. 1)**

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual instrucional. Apresenta reflexões, análises e discussões sobre a infância e a contação de histórias a partir do gênero conto, sendo esse o mais utilizado nas salas de aula da educação infantil. A obra apresenta situações conceituais e de caráter reflexivo que permite ao professor expandir seus conhecimentos didáticos-metodológicos para sua prática docente, porém, na obra, essa questão se coloca sempre no viés da relação pesquisa-teoria-prática, sem caráter prescrito ou diretivo ao professor. As três partes da obra (p. 11-12) partem de cenários fundamentados teoricamente por autores de relevância às temáticas tratadas e discute de maneira a subsidiar o professor sobre seu papel como contador de histórias, sendo essas maneiras de privilegiar as expressões das culturas das infâncias. Dessa forma, a obra atende ao Anexo I, 18.3. 1, do Edital.

**1.1.23. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais? (Anexo I, 3.8, b)**

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais. Ao longo das partes a obra promove reflexões sobre as linguagens infantis, a arte de contar histórias e as brincadeiras. Nota-se um exemplo nas páginas 43 e 44: "Contar histórias tradicionais não é mero passatempo, entretenimento, ou recurso para distrair as crianças. É essencial que o educador contador tenha a consciência de sua responsabilidade na transmissão desse saber ao mundo contemporâneo e de sua fundamental importância na primeira infância. É imprescindível que reconheça o poder ancestral da palavra como guia. E, acima de tudo, é primordial que escute com o coração, e que este portal se abra para que as histórias entrem, pois, como escreveu o indígena Daniel, da nação munduruku: "Se as palavras conseguirem adormecer dentro do coração, quando acordarem, sairão histórias novas, contadas a partir do sonho do contador..." (Munduruku, 2005, p. 24)." As propostas apresentadas na obra favorecem a análise crítica e a autonomia do professor, a criticidade é presente no decorrer da obra. Oferece caminhos possíveis de atuação sem impor métodos ou resultados predeterminados, caracterizando-se como recurso de apoio pedagógico e não como manual instrucional. Assim, a obra atende ao Anexo I, 3.8, b, do Edital.

**1.1.24. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo? (Anexo I, 3.8, c)**

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo. Apresenta uma estrutura de forma expositiva e reflexiva. A organização em três partes, também inclui Agradecimentos, Sumário, Apresentação, Epílogo e Referências Bibliográficas. Favorece o acesso aos conceitos, discussões e exemplos sem exigir intervenções físicas no livro por parte do leitor. As margens, espaços entre linhas e parágrafos, assim como a formatação respeitam o princípio que atende ao Anexo I, 3.8, c, do Edital.

**1.1.25. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como sistema apostilado de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos? (Anexo I, 3.8, d)**

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como sistema apostilado de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos uma vez que toda reflexão é discutida numa perspectiva de referenciais teóricos sobre o gênero conto, o papel do contador de histórias na educação infantil e o ato de contar histórias para o desenvolvimento das crianças. Apresenta uma estrutura de forma expositiva e reflexiva. A organização em três partes, também inclui Agradecimentos, Sumário, Apresentação, Epílogo e Referências Bibliográficas. Assim, comprova seu caráter de obra de referência e discussão, oferecendo subsídios conceituais e metodológicos para educadores. Portanto, a obra atende ao Anexo I, 3.8, d, do Edital.

**1.1.26. Na Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com anexos ou similares? (Anexo I, 3.8, e)**

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com anexos ou similares. Não há inclusão de anexos, folhas de atividades destacáveis ou materiais similares que possam caracterizá-la como um recurso instrucional complementar. Todo o conteúdo está organizado em três partes, além da organização geral em Agradecimentos, Sumário, Apresentação, Epílogo e Referências Bibliográfica. Mesmo o Epílogo não se constitui em material anexado à obra, mas evidencia o percurso da pesquisa e das reflexões feitos pela autora. Essa estrutura viabiliza ao leitor percorrer a obra de maneira organizada e facilita o entendimento referente à temática central da obra. Não dependendo de anexos para consulta ou execução de atividades, mantendo seu caráter de obra de apoio pedagógico para reflexão e análise teórico-metodológica. Portanto, atende ao Anexo I, 3.8, e, do Edital.

## 1.2 Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

### Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

1.2.1 A Obra de Apoio Pedagógico cumpre as regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita? (Anexo I, 12.1, e)

**Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

A Obra de Apoio Pedagógico cumpre as regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita. A Obra respeita as normas vigentes da Língua Portuguesa. Não foram identificados erros que comprometam a leitura, compreensão ou interpretação do conteúdo, a obra detém o cuidado editorial e revisão linguística adequada. Dessa forma, atende ao Anexo I, 12.1, e, do Edital.

## BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

### 2.1 Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

#### Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

2.1.1. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo I – 12.2, a)

**Sim**

Não

**Justificativa:**

Na Obra de Apoio Pedagógico verifica-se que há respeito a Constituição Federal de 1988, mesmo que não se refira a ela diretamente, percebe-se que a obra evoca a educação como direito de todos, o respeito às diferentes manifestações culturais, a exemplo na p. 71: "Com cantos a descobrir, árvores para subir, diversidade a conhecer, os espaços abertos favorecem e acolhem as narrativas brincadas pelas crianças. Brincando ela vai projetando no mundo a imensa riqueza do seu mundo interno, traços que têm a marca de sua própria história, mas também guardam registros de um imaginário coletivo." E ainda, na p. 150: "Busquem histórias tradicionais de vários cantos do mundo e procurem conhecer cada vez mais as histórias de nosso país, reflexos da alma brasileira. É muito importante que construam esse conhecimento, tomando consciência de quem somos, destacando a identidade brasileira – uma cultura com profunda diversidade e ao mesmo tempo com forte espírito de unidade, expresso em uma única língua que entrelaça todo o território nacional." Portanto, a obra atende ao Anexo I – 12.2, a, do edital.

2.1.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo I – 12.2, b)

**Sim**

Não

**Justificativa:**

Na obra de apoio pedagógico, verifica-se o respeito a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - (Lei nº 9.394/1996), quando a obra discute os conceitos e temáticas pertinentes à educação infantil a partir da pesquisa vivenciada pela autora e narrativas de seu diário de bordo. A obra contempla os princípios da Educação Infantil previstos nos Arts. 29 a 32, que incluem a valorização do brincar, o respeito ao desenvolvimento integral da criança, a promoção da interação com diferentes linguagens e culturas, e a articulação entre prática pedagógica e fundamentação teórica. Que se destaque a parte três da obra (p. 108 - 153), intitulada "Ei estava lá: na boca do educador contador", a autora apresenta o ato de contar histórias pela perspectiva que retroalimenta a Legislação, pois perpassa desde como se conta histórias, a sala de aula da educação infantil, quais são os preparos de cenários e como selecionar contos de relevância às integralidades das infâncias. Os aspectos brincantes da linguagem oral demonstram atenção ao desenvolvimento físico, afetivo, social e cognitivo das crianças, em consonância com a LDBEN 9394/96. Dessa forma, a obra atende ao Anexo I – 12.2, b, do Edital.

**2.1.3. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)? (Anexo I – 12.2, c)**

**Sim**

Não

**Justificativa:**

Na obra de apoio pedagógico, verifica-se a conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) à medida que entende a educação como o direito fundamental da pessoa humana, considerando que considera a "[...] a cultura da criança e a cultura popular, pilares fundamentais da Educação Infantil, compreendendo o brincar como a linguagem integrada de conhecimento na primeira infância. Insere a arte de contar e ouvir histórias nessa linguagem, abrangendo as histórias brincadas pelas crianças a partir dos contos." (p. 12) E ainda, se justifica e se articula ao ECA (1990), quando configura o contar história como uma premissa do universo imaginário infantil, na p. 50: "Ao tratarmos a arte de contar histórias no contexto da Educação Infantil, torna-se imprescindível trazer uma visão mais abrangente daquilo que seria a cultura própria da infância, o conjunto de experiências, descobertas e fazeres da criança buscando a si mesma e ao outro em sua interação com o mundo. Conjunto este que encontra raízes muito antigas na memória da humanidade. Na cultura da criança, o processo de conhecimento acontece universalmente através do brincar, e a arte de contar e ouvir histórias encontra-se inserida nesta linguagem." Em toda a obra é possível detectar a importância e valorização feita pela autora em relação à expressão cultural, social e individual das crianças e seu direito à participação ativa em contextos educativos. Portanto, a obra atende Anexo I – 12.2, c, do Edital.

**2.1.4. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)? (Anexo I – 12.2, d)**

**Sim**

Não

**Justificativa:**

Na obra de apoio pedagógico, verifica-se a conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) na forma como é construído o texto e discutido na busca em promover, assegurar condições educativas favoráveis e de equidade para o exercício dos direitos e liberdades fundamentais a todas as pessoas, visando princípios de inclusão social e cidadania. Como se constata na concepção teórica da p. 15: "As narrativas de tradição oral remontam a tempos imemoriais e vêm sendo transmitidas de boca em boca, ao longo dos séculos. Estão presentes nas mais diversas culturas, sendo um importante elo entre os homens, pois tratam de aspectos fundamentais do humano: a capacidade de criar, transformar, imaginar e sonhar." A obra está alinhada aos princípios da Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), ao reconhecer o direito à participação, à acessibilidade e à igualdade de oportunidades para todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou sensoriais. Portanto, a obra atende Anexo I – 12.2, d, do Edital.

**2.1.5. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003)? (Anexo I – 12.2, e)**

**Sim**

Não

**Justificativa:**

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), pois valoriza a importância intergeracional, principalmente na parte 1 da obra, a qual a autora delinea o conto tradicional e sua importância nas práticas das narrativas orais na educação infantil. Inicia a autora, na p. 14: "Era uma vez, há muito tempo atrás, em um reino distante... Assim se abre o portal para um espaço diferente daquele do dia a dia, onde tudo é possível. Assim se anuncia a existência de um tempo além do tempo, que se encontra nos contos, nas lendas, nos mitos. Atravessando as cortinas do "Era uma vez", encontramos um universo onde a realidade se transforma num piscar de olhos. Assim como nos sonhos..." E continua na p. 15: "As narrativas de tradição oral remontam a tempos imemoriais e vêm sendo transmitidas de boca em boca, ao longo dos séculos. Estão presentes nas mais diversas culturas, sendo um importante elo entre os homens, pois tratam de aspectos fundamentais do humano: a capacidade de criar, transformar, imaginar e sonhar." E para tanto, privilegia a importância das narrativas intergerações quando afirma na p. 17: Viajando através dos tempos, armazenadas na memória das inúmeras tradições, essas narrativas abrigam um íntimo universal em que cada um pode se reconhecer à sua maneira – são metáforas da vida, pois trazem registros de sabedoria profunda, aspectos substanciais da jornada humana. A sequência narrativa ou "esqueleto" de um conto pode ganhar roupagens pessoais – detalhes do contador de histórias que, ao contar um conto, aumenta um ponto – e roupagens culturais, que atribuem à história características próprias ao seu lugar. Portanto, a obra atende Anexo I – 12.2, e, do Edital.

**2.1.6. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999)? (Anexo I – 12.2, f)**

**Sim**

Não

**Justificativa:**

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), a obra evoca a importância da relação com a natureza nas narrativas orais e intergeracionais frente ao gênero conto, como pode-se verificar na p. 41: "Nas comunidades tradicionais, que vivem integradas ao ambiente natural, a natureza é a grande ancestral, a mediadora entre o homem e a fantasia. As matas, os rios, os mares, as noites estreladas favorecem a imaginação, propiciam a narração de histórias povoadas por espíritos, assombrações e encantamentos." Portanto, a obra não fere nenhum princípio da Lei nº 9.795/1999, atendendo o Anexo I – 12.2, f, do Edital.

**2.1.7. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008)? (Anexo I – 12.2, g)**

**Sim**

Não

**Justificativa:**

Na obra de apoio pedagógica verifica-se que a obra trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008), à medida que não fere a legislação, nas discussões da obra há a construção de uma educação das/para as relações étnico-raciais, o reconhecimento da diversidade brasileira composta por diferentes etnias, as diferentes manifestações culturais, não há na obra aspectos que reforcem preconceitos e/ou estereótipos. A obra favorece a informação e conhecimento na base reflexiva do repertório do professor no tange aos princípios evocados pelas Legislações (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008), a exemplo da epígrafe da p. 14: "Certa noite eu sonhei com uma cigana. Ela não tinha um dos dentes da frente. Chegou bem perto de mim e pela fresta da boca ela me sussurrou: – Concentre-se no coração. Reúna todos os fios que estiverem espalhados fora, à sua volta. Enrole esses fios em um novelo e entre. Mergulhe fundo e longe. Um fogo estará ardendo lá, na profunda quietude do coração. Escute a voz do fogo! E eu fiquei escutando, por alguns instantes, enquanto a cigana se afastava... Quando abri os olhos, percebi que já não lhe faltava um dente. Ela sorriu de longe, com a boca completa, e desapareceu." Também, na obra há o reconhecimento da cultura indígena para as tradições das narrativas orais dos contos, como está registrado nas páginas 78 - 79, intitulado: "A importância do nome nas tradições indígenas." Também é mencionado na obra na p. 150 o autor Gilberto Freyre, a saber: "Em Casa-grande & senzala, Gilberto Freyre (2004) conta que as negras velhas e as negras amas de leite tiveram papel fundamental como contadoras de histórias, adaptando e reunindo as três tradições: portuguesa, africana e indígena." Entre outras narrativas no decorrer da obra que convergem às referidas Legislações entre mitos, alimentos e histórias que reconhecem a importância das culturas indígenas (p. 14, 40, 41, 44, 47, 61, 71, 74, 77, 78, 79, 94, 110) e afro-brasileira (p. 61, 82, 104, 125, 145, 150). Dessa forma a obra atende ao Anexo I – 12.2, g, do Edital.

**2.1.8. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006)? (Anexo I – 12.2, h)**

☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006). Apresenta conteúdos e reflexões que enfatizam que é na educação infantil que se desenvolve o respeito aos direitos humanos, a proteção de grupos vulneráveis e a promoção de relações igualitárias e não violentas. A obra contribui para a formação de atitudes preventivas frente à violência. Por meio da discussão sobre convivência, cuidado, respeito e empatia nas interações sociais, sensibiliza crianças e educadores para a importância da proteção e da defesa dos direitos, alinhando-se aos princípios de prevenção, proteção e empoderamento previstos na Lei Maria da Penha. Nos contextos apresentados pela autora sobre as origens dos contos e sua importância às tradições e narrativas orais, na p. 22 menciona-se o papel da mulher como sendo importante na trajetória dos contos de "Wilhelm e Jacob Grimm empenharam-se em pesquisar as antigas narrativas orais alemãs, com o objetivo de levantar elementos para fundamentação do estudo da língua. Em suas investigações, encontraram imenso acervo de contos maravilhosos que, selecionados, constituíram a coletânea conhecida hoje como Contos de Grimm. É interessante observar que foram mulheres as suas grandes fontes, a memória fiandeira de suas histórias." Por não ferir os princípios da Legislação mencionada, a obra atende Anexo I – 12.2, h, do Edital.

**2.1.9. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997)? (Anexo I – 12.2, i)**

☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

Verifica-se que a obra de apoio pedagógico está em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997), à medida que não fere a legislação, mesmo a lei não sendo citada explicitamente, objetivando discutir as normas de circulação e conduta para pedestres, veículos e animais nas vias terrestres do território nacional. A obra não apresenta conteúdos, imagens ou mensagens que contrariem as normas de trânsito estabelecidas pelo Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997). Ao tratar da importância do conto como gênero textual das práticas de contação de histórias, atende aos aspectos da experiência infantil, dos vínculos e das interações com o ambiente e a comunidade, a obra aborda situações cotidianas de forma educativa e responsável, respeitando regras e orientações legais aplicáveis ao convívio social, sem incentivar condutas inadequadas no trânsito. Portanto, atende Anexo I – 12.2, i, do Edital.

**2.1.10. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo I – 12.2, j)**

☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O foco principal da Obra é o conto como gênero textual utilizado nas práticas de contação de histórias na educação infantil, nesse bojo a obra amplia as reflexões e discussões sobre a diversidade e a atenção às necessidades individuais de aprendizagem, o que se amplifica ao contemplar toda a diversidade humana, sobre a importância do contador de histórias, a obra evoca as reflexões que incentivam a compreensão, o respeito e a adaptação de recursos e interações para as diferentes organizações necessárias na sala de aula da educação infantil, os desejos e necessidades das crianças. Portanto, a obra atende Anexo I – 12.2, j, do Edital.

**2.1.11. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes do Decreto nº 11.556/2023, que dispõe do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)/ Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)? (Anexo I – 12.2, k)**

☒ Sim☐ Não



**Justificativa:**

A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes do Decreto nº 11.556/2023, que dispõe do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)/Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI). No sentido que trata do gênero conto como precursor das narrativas da infância nas contações de história, ainda contempla os princípios da referida Legislação, por evocar a importância do pluralismo de ideias e o fomento às diferentes manifestações culturais. Por exemplo, no trecho da p. 55 que diz: "Assim caminha a oralidade, e é aí que mora a maravilha e a poesia da cultura da criança – Matias, aos cinco anos, disse que o reino de Bambuluá, do conto popular "A princesa de Bambuluá", era assim chamado "porque tinha muito bambu lá!", e, tempos mais tarde, Duda, aos seis anos, ouvindo a mesma história contou que "em Bambuluá tinha bambuzal e luar." Além da obra ancorar elementos próprios dos aspectos formadores de repertório para o processo de alfabetização, contemplando ainda, na educação infantil o brincar como eixo estruturante da prática pedagógica, mas propiciando que a criança já possa perceber elementos funcionais das variantes textuais, como está na p. 55 o texto afirma: "No manancial de literatura oral da primeira infância, uma história pode virar brinquedo, que pode virar cantiga, que pode virar trava-língua, que pode virar brincadeira de mão, que pode virar pega-pega, que pode virar acalanto, que pode virar história novamente. O brincar reúne infinitas narrativas." Assim, a Obra atende aos requisitos do Anexo I – 12.2, k, do Edital.

**2.1.12. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo I – 12.2, l)**

**Sim**

Não

**Justificativa:**

Na obra e apoio pedagógico verifica-se que a obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010). Um exemplo que se articula aos princípios estéticos enunciados na Legislação, a parte 3 da obra contempla elementos que subsidiam a formação para a sensibilidade, a criatividade e as diferentes manifestações culturais. Na parte 3, a autora propõe a reflexão do educador que é contador de histórias, ações brincantes de elaboração de cenas e cenários que ancoram a contação, estabelecendo as possibilidades de transcender a mera repetição das histórias infantis, mas constituindo um espaço enriquecedor ao desenvolvimento da oralidade das crianças (p. 107-153). Portanto, atende ao Anexo I – 12.2, l, do Edital.

**2.1.13. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009)? (Anexo I – 12.2, m)**

**Sim**

Não

**Justificativa:**

Verifica-se que a obra de apoio pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009), à medida que reflete o processo de formação de professores que são contadores de histórias na educação infantil, sem ser prescritiva, a obra fornece amplo repertório teórico-reflexivo às práticas docentes, levando-o a desenvolver o pensamento autônomo e a interagir com as diferentes culturas manifestas pelos contos, na compreensão do ser um gênero textual que possibilita articular o real e o imaginário no contexto das infâncias, na qual a criança é produtora criativa da sua história. Portanto, a Obra atende ao Anexo I – 12.2, m, e o Edital.

**2.1.14. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012)? (Anexo I – 12.2, n)**

**Sim**

Não

**Justificativa:**

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012), à medida que não fere a legislação, mesmo a lei não sendo citada explicitamente, a obra propõe a discussão sobre as diversas manifestações das crianças em relação ao meio ambiente e as articulações culturais dos diferentes cenários brasileiros, por meio dos contos, a exemplo na p. 41: Para os povos indígenas, a origem do mundo, da paisagem e da tribo humana está intimamente ligada à formação da Terra. O indígena brasileiro Kaká Werá Jecupé (1998) relata que o contador de histórias dos povos indígenas inicia um ensinamento a partir das raízes culturais de sua nação, e esta memória começa antes de o tempo existir. Nas comunidades tradicionais, que vivem integradas ao ambiente natural, a natureza é a grande ancestral, a mediadora entre o homem e a fantasia. As matas, os rios, os mares, as noites estreladas favorecem a imaginação, propiciam a narração de histórias povoadas por espíritos, assombrações e encantamentos." Portanto, a obra atende ao Anexo I – 12.2, n, do Edital.

**2.1.15. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo I – 12.2, o)**

**Sim**

Não

**Justificativa:**

Na obra de apoio pedagógica verifica-se que obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004). A obra favorece a informação e conhecimento na base reflexiva do repertório do professor a exemplo da epígrafe da p. 14: "Certa noite eu sonhei com uma cigana. Ela não tinha um dos dentes da frente. Chegou bem perto de mim e pela fresta da boca ela me sussurrou: – Concentre-se no coração. Reúna todos os fios que estiverem espalhados fora, à sua volta. Enrole esses fios em um novelo e entre. Mergulhe fundo e longe. Um fogo estará ardendo lá, na profunda quietude do coração. Escute a voz do fogo! E eu fiquei escutando, por alguns instantes, enquanto a cigana se afastava... Quando abri os olhos, percebi que já não lhe faltava um dente. Ela sorriu de longe, com a boca completa, e desapareceu." Também é mencionado na obra na p. 150 o autor Gilberto Freyre, a saber: "Em Casa-grande & senzala, Gilberto Freyre (2004) conta que as negras velhas e as negras amas de leite tiveram papel fundamental como contadoras de histórias, adaptando e reunindo as três tradições: portuguesa, africana e indígena." Entre outras narrativas no decorrer da obra que convergem às referidas Legislações entre mitos, alimentos e histórias que reconhecem a importância das culturas afro-brasileira e africana (p. 61, 82, 104, 125, 145, 150). Assim, a obra atende aos requisitos do Anexo I – 12.2, o - do Edital.

**2.1.16. A Obra de Apoio Pedagógico valoriza a diversidade cultural, aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico-raciais, no sentido de promover a representatividade da população brasileira e/ou destacar as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias, além de se apresentar livre de estereótipos? (Anexo I – 12.2, o)**

**Sim**

Não

**Justificativa:**

A Obra de Apoio Pedagógico valoriza a diversidade cultural, aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico-raciais, no sentido de promover a representatividade da população brasileira e/ou destacar as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias, além de se apresentar livre de estereótipos. Na medida que valoriza e enuncia a importância das tradições indígenas para as narrativas orais e a promoção da cultura dos povos indígenas (p. 78-79) e entre outras abordagens que envolvem o mito, as tradições dos povos indígenas, comidas e brincadeiras, expressos nas páginas: 14, 40, 41, 44, 47, 61, 71, 74, 77, 78, 79, 94, 110; ainda sobre a promoção da representatividade na população brasileira dos povos afrodescendentes, destacam-se na obra as páginas p. 61, 82, 104, 125, 145, 150; com um exemplo no trecho: "De acordo com a atriz, dançarina e educadora Rosane Almeida ([20--?], p. 9), o coco é uma manifestação popular, um gênero poético-musical-coreográfico que surgiu no século XVII no Quilombo dos Palmares, em Alagoas. Sua origem está ligada aos cantos de negros, indígenas e caboclos durante a atividade da quebra do coco. Com o tempo, as palmas com as mãos encovadas começaram a traduzir o ruído natural dos cocos sendo quebrados nas pedras, embalando a dança dos casais dispostos em roda e trocando umbigadas. Ao ficar conhecido fora das senzalas, o coco passou a ser dançado em comunidades rurais. Suas pisadas surgiram a partir de uma atividade comum nessas comunidades: o nivelamento do piso de barro das casas de pau a pique. Ainda hoje o dono da casa costuma fazer uma festa para comemorar o fim da obra e os convidados celebram pisando o barro juntos, cantando, tocando e fazendo a dança de sapateado que amassa o chão da casa. No final do século XIX, o coco chegou aos salões da sociedade alagoana, assimilando também elementos das danças europeias."(p. 60-61) Assim, a obra atende aos requisitos do Anexo I – 12.2, o, do Edital.

2.1.17. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo I – 12.2, p)

Sim

Não

Justificativa:

Verifica-se conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012), pois a obra traz reflexões, a partir da pesquisa registrada em diário de bordo pela autora, tratando de suas narrativas em relação ao conto como gênero predominante às práticas de contação de histórias na educação infantil. Nesse contexto, se colocam os aspectos vinculados a importância das expressões dentro da diversidade cultural e pessoal, que na ação brincante da criança vai se constituindo em reconhecimento de si e do outro, que mediante as narrativas orais, se configuram em promotoras da educação pautada nos Direitos Humanos. Um exemplo, está na p. 17: "Câmara Cascudo (2001b, p. 13) aponta como características do gênero "a antiguidade, o anonimato, a divulgação e a persistência". O conto é antigo na memória do povo. Sua autoria é anônima, ou seja, não se sabe quem foi o autor da história, por isso ela é considerada uma criação coletiva – é de todos aqueles que a transmitem e recriam, imprimindo nela toques pessoais e uma identidade cultural. O conto é "divulgado em seu conhecimento e persistente nos repertórios orais" (Cascudo, 2001b, p. 13). Sua linguagem revela marcas da oralidade, trazendo palavras e expressões do registro popular." E na p. 42: "Talvez essa demanda esteja crescendo cada vez mais porque, aqui e ali, as pessoas estejam sentindo falta da escuta e da contemplação, do silêncio e da admiração, percebendo o quanto andam carentes de sutileza e de encantamento. Em tempos de aceleração e impessoalidade, de relações superficiais e descartáveis, de encontros virtuais e atenção passageira, compartilhar histórias gera sentido, religa as pessoas consigo mesmas e com as outras, abrindo frestas para um encontro que pode ecoar por mil e uma noites... [...]. Portanto, atende ao Anexo I – 12.2, p, do Edital.

2.1.18. A Obra de Apoio Pedagógico respeita os Direitos Humanos não apresentando de forma explícita e nem implícita conteúdos, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa, tais como: racismo, preconceito, discriminação, estereótipo ou discurso de ódio? (Anexo I – 12.2, p)

Sim

Não

Justificativa:

Verifica-se que a Obra respeita os Direitos Humanos não apresentando de forma explícita e nem implícita conteúdos, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa, tais como: racismo, preconceito, discriminação, estereótipo ou discurso de ódio, à medida que não fere a legislação. A valorização da pessoa humana está presente ao longo da contextualização que a autora traz sobre o conto gênero textual e o desenvolvimento da linguagem a partir das contações de histórias, práticas recorrentes no cotidiano da educação infantil. Na p. 15, se tem um exemplo sobre a importâncias das narrativas orais, nas diferentes culturas e a formação humana ao longo da história: "As narrativas de tradição oral remontam a tempos imemoriais e vêm sendo transmitidas de boca em boca, ao longo dos séculos. Estão presentes nas mais diversas culturas, sendo um importante elo entre os homens, pois tratam de aspectos fundamentais do humano: a capacidade de criar, transformar, imaginar e sonhar." E na p. 43, traz a importância o contador de histórias nesse sentido: "O contador abriga o conto e o conto abriga o contador, juntos constituem um mesmo e único ser, que só irá se realizar plenamente na comunhão viva com a audiência. Quando as experiências se tornam tão íntimas, todos se reconhecem humanos, cada um à sua maneira; os caminhos se cruzam e se confirmam, como se pertencessem aos capítulos de um mesmo livro: vasos sanguíneos de um mesmo coração." Portanto, atende ao Anexo I – 12.2, p, do Edital.

2.1.19. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo I – 12.2, q)

Sim

Não

**Justificativa:**

Verifica-se conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012), à medida que não fere a legislação, mesmo a Resolução não sendo citada explicitamente, objetivando discutir as especificidades das comunidades quilombolas, as diferentes culturas e espaços onde a tradição oral se faz presente, por exemplo pode-se ler na p. 60-61, ao explicar a história dos quilombos: De acordo com a atriz, dançarina e educadora Rosane Almeida ([20--?], p. 9), o coco é uma manifestação popular, um gênero poético-musical-coreográfico que surgiu no século XVII no Quilombo dos Palmares, em Alagoas. Sua origem está ligada aos cantos de negros, indígenas e caboclos durante a atividade da quebra do coco. Com o tempo, as palmas com as mãos encovadas começaram a traduzir o ruído natural dos cocos sendo quebrados nas pedras, embalando a dança dos casais dispostos em roda e trocando umbigadas. Ao ficar conhecido fora das senzalas, o coco passou a ser dançado em comunidades rurais. Suas pisadas surgiram a partir de uma atividade comum nessas comunidades: o nivelamento do piso de barro das casas de pau a pique. Ainda hoje o dono da casa costuma fazer uma festa para comemorar o fim da obra e os convidados celebram pisando o barro juntos, cantando, tocando e fazendo a dança de sapateado que amassa o chão da casa. No final do século XIX, o coco chegou aos salões da sociedade alagoana, assimilando também elementos das danças europeias." A autora menciona em exemplo a quadrinha: CANDEEIRO – RODA – SERRINHA, BAHIA Candeeiro anda à roda, anda à roda sem parar Todo aquele que errar, candeeiro há de ficar Paspату, paspará, candeeiro sinhá Eu não sou de ninguém, eu só sou de meu bem Paspату, paspará, candeeiro sinhá! (Ô, bela [...], 2004)." (p. 61), envolvendo o leitor no contexto cantado e variante do conto nas narrativas orais nos quilombos. Dessa forma, atende ao Anexo I – 12.2, q, do Edital.

**2.1.20. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo I – 12.2, r)**

**Sim**

Não

**Justificativa:**

A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008), à medida que não fere a legislação, a obra amplia a discussão frente à temática, a reflexão a partir das produções das infâncias, trazendo em vista princípios dessas legislações. A obra reconhece as especificidades socioculturais, ambientais e econômicas de diferentes territórios culturais, num percurso reflexivo frente as narrativas produzidas pelos contos na educação infantil. Assim, a obra se atende ao Anexo I – 12.2, r, do Edital.

**2.1.21. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014)? (Anexo I – 12.2, s)**

**Sim**

Não

**Justificativa:**

Verifica-se que a obra de apoio pedagógico respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira, à medida que não fere em nenhum aspecto a legislação. Portanto, atende ao Anexo I – 12.2, s, do Edital.

**2.1.22. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático? (Anexo I – 12.2, t)**

**Sim**

Não

**Justificativa:**

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, mantém sua função de obra de apoio pedagógico para reflexão e orientação docente, atendendo ao Anexo I – 12.2, t, do Edital.

2.1.23. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo I – 12.2, u)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação. Evidencia em sua construção o cumprimento dos critérios de produção, recepção e avaliação de recursos educacionais voltados à Educação Básica, não ferindo nenhum aspecto da Legislação mencionada. Portanto, a obra atende ao Anexo I – 12.2, u, do Edital.

## 2.2 Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

2.2.1. A Obra de Apoio Pedagógico está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer CEB nº 15/2000)? (Anexo I – 12.3, a)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica - de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer CEB nº 15/2000. Por não ferir nenhum aspecto da Legislação mencionada atende ao Anexo I – 12.3, a, do Edital.

2.2.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo I, 3. 8, a)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico respeita o caráter laico e autônomo do ensino público. Apresenta conteúdos voltados à educação infantil e à formação cultural das crianças sem vinculação a doutrinas religiosas ou ideologias externas, valorizando a diversidade cultural, a liberdade de expressão e a construção do conhecimento de forma plural e crítica. A obra não promove proselitismo religioso, tampouco traz conteúdo de discriminação ou doutrinação. Portanto a obra atende ao Anexo I, 3. 8, a, do Edital.

## BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS

### 3.1 Falhas pontuais - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

## BLOCO 05 - PARECER

### 5.1 Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer- Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

**Justificativa:**

A Obra de Apoio Pedagógico está aprovada, pois cumpre as especificações previstas no Edital de Convocação EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 01/2024 – CGPLI EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O PROCESSO DE INSCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO, PARA O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO. A Obra Histórias de Boca: um conto tradicional na Educação Infantil, da autora Cristiane Velasco, com 159 páginas, 2ª. edição, 2024, da Editora Rakun (São Paulo), apresenta fundamentação teórica sólida referente ao gênero conto e as narrativas orais, que se traduzem às práticas de contação de histórias no cotidiano da educação infantil. Valoriza as múltiplas linguagens e culturas das crianças, reconhecendo-as como produtoras de suas histórias e dando sentido e significado às suas culturas. A Obra está aprovada para utilização no contexto educacional, por sua relevância pedagógica, consistência teórica e contribuição para a prática docente.

---

Assinado por JARDILENE GUALBERTO PEREIRA FÔLHA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 10:39.

Assinado por SAYONARA FERNANDES DA SILVA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:47.